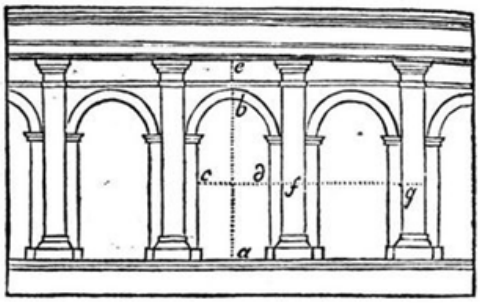
Arcada
(Arquitetura)

Os arquitetos alemães deram esse nome a obras que costumeiramente são denominadas em francês de "arcades". Compreende-se com isso uma série de arcos entre pilares, que ora constituem um corredor coberto, ora sustentam um aqueduto ou uma ponte, do que se pode obter uma compreensão a partir da figura abaixo. Na arquitetura ocorrem várias situações onde são aplicadas tais arcadas. Em primeiro lugar, onde deve ser aplicado um teto abobadado a um passeio independente coberto ou a um "porticus", semelhante àqueles que romanos distintos dispuseram outrora nas proximidades de suas moradas [ver "pérgola"]; ou quando se deseja aplicar tal corredor a um edifício, seja no exterior ou internamente ao redor do pátio, de modo que se possa sair para as residências sem se molhar. Na maioria dos mosteiros, tais corredores se encontram ao redor do pátio; em diversas cidades são encontrados na frente das casas, como em Berlim no Mühlendamm e no assim chamado Stechbahn. Os romanos muitas vezes também colocavam seus preciosos aquedutos sobre tais arcadas. Também se pode criar tais corredores cobertos entre duas fileiras de colunas que sustentam o telhado, como é a pérgola parcialmente redonda ao redor do pátio em Sanssouci. Algumas vezes a cobertura não pode ser abobadada em virtude da falta de resistência, mas deve ser feita plana ou com pedras muito grandes, como na pérgola da face dianteira da Casa de Ópera de Berlim, o que é muito dispendioso, ou de madeira, a qual não tem durabilidade. Se a cobertura deve ser abobadada, o que sempre é a melhor opção, então a abóbada deve repousar necessariamente sobre pilares muito fortes. Em edifícios onde não se dá muita importância aos adereços, os pilares são simplesmente sobrepostos retangularmente e um arco é arrematado sobre dois pilares; quando se valorizam os adereços, então os pilares são ornados com pilastras, assim como na figura ou também com colunas parcialmente projetadas para fora da parede. Os



melhores arquitetos observaram nas arcadas as regras a seguir, das quais não se deve se afastar sem uma razão significativa, resultante da necessidade.

A altura da abertura ab, do piso até o vértice do arco, deve ser igual ao dobro da largura cd. Os pilares laterais têm a largura de um módulo; para o arco utiliza-se um meio círculo completo, e do vértice do arco até a viga inferior recorre-se a b e dois módulos. Essas relações conferem às arcadas a mais bela aparência e de acordo com elas deve ser determinado todo o restante. Um único exemplo será suficiente para mostrar como deverão ser feitas as divisões.

Uma arcada deve ser feita com pilares dóricos. Porque os pilares dóricos com dois suportes têm a altura de 18 módulos [ver "dórico"] da viga inferior até o vértice do arco, e como apenas dois módulos são contabilizados, então restam para a altura das aberturas (ab na figura) 16 módulos; com isso, a extensão cd deveria ser de 8 módulos. Deve ser contabilizado em cada lado um módulo para a largura do pilar lateral e, igualmente, um módulo para a metade da espessura do pilar; disso resulta a extensão dos pilares fg de 12 módulos.

Essas relações não podem, todavia, ser respeitadas sempre. No Coliseu de Roma, onde três arcadas se encontram sobrepostas, foram observadas as seguintes relações: a inferior é de ordem dórica, a extensão das colunas de 14 módulos e 11 minutos; a largura das pilastras laterais de aproximadamente 2 módulos; a extensão das aberturas de 9 módulos e 28 ½ minutos; a altura de apenas 16 módulos e 13 minutos. A segunda ordem é jônica, acrescida de plintos, que todavia se juntam com a balaustrada da abertura. A extensão das colunas, a largura dos pilares laterais e a extensão das aberturas são as mesmas de antes. A altura é de apenas 14 módulos e 28 minutos e praticamente igual é também a terceira ordem.

O pilar mais externo precisa ser necessariamente tão forte como os outros, de maneira que suporte a tensão do arco. Por esse motivo, em geral são colocados no canto dois pilares ou colunas, um ao lado do outro. Falaremos das bordas dos arcos, das impostas e dos colofões nos seus verbetes específicos.

Um tipo de arcada gótica e bastante insípida se vê no Palácio Ducal de Veneza, onde os arcos se encontram sobre pilares retangulares fracos, dos quais cada um está ornado com duas sofríveis coluninhas, que se elevam até as impostas dos arcos. *(OT)*